



Juntas!
Virando
a Mesa do
Poder



UMA PLATAFORMA FEMINISTA ANTIRRACISTA E ANTICAPITALISTA PARA AS CIDADES



REALIZAÇÃO



OUTUBRO DE 2020

ÍNDICE

3 Manifesto

5 O que é a plataforma?

6 O que é o Coletivo Juntas?

7 O que defendemos?

Mulheres e direito à cidade, ao campo e à floresta **7**

Mulheres e direito à saúde **8**

Mulheres e direito à educação **9**

Mulheres e as violências **10**

Mulheres e o enfrentamento à crise **11**

13 Nossas candidatas

Alagoas **13**

Goiás **13**

Maranhão **13**

Minas Gerais **14**

Pará **14**

Paraná **15**

Rio de Janeiro **16**

Rio Grande do Norte **19**

Rio Grande do Sul **20**

Roraima **23**

São Paulo **23**

29 Vem ser parte do *Juntas!*

Manifesto

Dia e noite milhões de trabalhadoras e trabalhadores circulam pelas cidades do país para que, através de seu esforço e seu trabalho, consigam levar para dentro de casa um prato de comida na mesa da família. A marcha da degradação dos direitos no Brasil, em curso nos últimos anos, levou milhões para trabalhos cada vez mais precários, reservando às mulheres os piores postos, com menos garantias e menores salários.

A pandemia do novo coronavírus é uma tragédia multifacetada. As trabalhadoras, abandonadas à própria sorte, viram sua renda desaparecer, a fome retornar para dentro de casa, a doença arrasar com a vida de seus conhecidos e a violência de gênero se intensificar. Enquanto isso, o patrimônio dos bilionários brasileiros cresceu cerca de 34 bilhões de dólares durante esta crise.

A degradação da vida atinge com força os 99% da população que sustentam o 1% mais rico. Sabemos que esta maioria é composta por uma diversidade que sente na pele a precarização dos seus direitos, cada um à sua maneira. A negritude, maioria da população brasileira, testemunha o abismo da desigualdade social. A população indígena vive um etnocídio há mais de 500 anos, mas agora experimenta um dos piores períodos de ataques desde a redemocratização do país. Quilombolas veem seu direito à terra cada dia mais cerceado. As LGBTQs lutam pela sua sobrevivência cotidiana e por vida digna num país extremamente LGBTQfóbico e que lidera o ranking de assassinato de pessoas trans no mundo. As pessoas com deficiência não encontram serviços públicos adequados para possibilitar que possam viver com dignidade. O feminismo que nós, mulheres, devemos construir é para os 99% que produzem as riquezas deste mundo e que vivem no seu cotidiano e com a sua diversidade a ameaça cotidiana às nossas vidas.

O novo coronavírus veio se somar a uma outra epidemia que já estava em curso no país. A Human Rights Watch definiu que no Brasil vivemos uma epidemia de violência contra as mulheres. Ainda que a Lei Maria da Penha seja uma das mais avançadas do mundo, o país falha em aplicá-la devidamente, o que podemos comprovar ao ver que ocupamos o quinto lugar no ranking mundial de feminicídios.

O assassinato de mulheres por sua condição de gênero, no entanto, respeita a cruel lógica racista da sociedade brasileira. Enquanto o feminicídio de mulheres brancas aumentou 1,7% entre 2007 e 2017, o de mulheres negras aumentou 60%. A violência se estende, também, para fora de casa, quando muitas mulheres moradoras das periferias, negras em sua esmagadora maioria, assistem ao estado assassinar seus filhos. Aqui, em terras brasileiras, as polícias matam cinco vezes mais do que nos Estados Unidos. E o alvo é sempre o mesmo.

A crise sanitária revelou a centralidade dos serviços de saúde pública para a sociedade, bem como deixou evidente que os profissionais da saúde, uma categoria preponderantemente feminina, enfrentam cotidianamente as péssimas condições de trabalho e o sucateamento dos serviços públicos.

O presidente Jair Bolsonaro é um misógino que coloca seu poder a serviço da perpetuação e intensificação da opressão sobre as mulheres. Seu discurso sexista e seu conservadorismo fundamentalista e criminoso são aliados da violência que vivemos todos os dias. Seu programa ultraliberal quer acabar com nossos direitos. Seu obscurantismo nos leva a incontáveis mortes nessa pandemia. **O impeachment de Bolsonaro é uma urgência pelas nossas vidas.**

Mais uma vez, nós nos levantamos. Fomos nós, mulheres, as primeiras a nos erguer contra Eduardo Cunha em 2015. Também fomos nós que, em 2018, inauguramos a luta contra Bolsonaro dizendo Ele Não, com as maiores manifestações feministas da história do país. Nos Estados Unidos, são as mulheres que ocupam neste momento a linha de frente das históricas manifestações do movimento Vidas Negras Importam, que têm colocado em xeque o racismo arraigado na sociedade norte-americana e apontando para outro mundo a ser construído. E agora, **seremos nós que em 2020 vamos enfrentar o projeto bolsonarista que quer trucidar nossos direitos e as nossas vidas.**

Juntas, nós iremos virar a mesa do poder. Queremos construir uma sociedade radicalmente diferente, na qual a vida esteja acima do lucro dos bilionários. Queremos produzir um mundo onde a existência de nossos filhos não seja descartável e onde o medo da violência doméstica não nos acompanhe 24 horas por dia. Queremos acabar com a precarização da nossas vidas e lutar por dignidade. Nestas eleições, **queremos construir trincheiras de resistência feminista antirracista e anticapitalista ao projeto de cerceamento das nossas liberdades e da nossa dignidade.** E juntas queremos começar a mudar nossas cidades para transformar o mundo em que vivemos.

Agosto de 2020

O que é a plataforma?

A plataforma *Juntas! Virando a mesa do poder* reúne mulheres de todo país que usam construir a luta contra o governo Bolsonaro e que estão conectadas a um mesmo projeto político de transformação radical da sociedade em que vivemos. Através desta iniciativa, construímos um programa conectado com o que há de mais dinâmico nas lutas em curso, que pretende estar à altura dos nossos desafios e ser capaz de **responder às urgências do nosso povo e disputar um projeto de país.**

Somos mulheres negras, indígenas, quilombolas, LBTs, do campo e da cidade que construímos lutas cotidianas nos nossos territórios, escolas, universidades, locais de trabalho e de moradia. Em 2020, nos colocamos à disposição de sermos megafones dessas lutas no processo eleitoral e **fazer ecoar nas tribunas das câmaras municipais e nas prefeituras as vozes das ruas.**

Juntas! Virando a Mesa do Poder é uma plataforma para as eleições, mas não somente para elas. Queremos construir coletivamente mais um instrumento político que **forje uma nova alternativa de sociedade**, uma esquerda sem os velhos vícios, que não olhe pelo retrovisor.



O que é o Coletivo Juntas?

O **Juntas!** é um coletivo feminista anticapitalista e antirracista que atua em universidades, escolas, movimentos sociais, sindicatos e cidades por todo Brasil. Surgimos em 2011, nos fortalecemos com a Primavera Feminista que correu o mundo e agora nos colocamos a tarefa de **enfrentar Bolsonaro e construir uma alternativa feminista que possa superar as desigualdades sociais, raciais e de gênero.**

Mulheres como **Sâmia Bomfim, Fernanda Melchionna, Monica Seixas, Luciana Genro, Vivi Reis** e milhares de outras fazem parte dessa história de construção e organização da luta feminista nas fileiras do Juntas!

A luta das mulheres muda o mundo!



FORA
BOLSONARO

NOSSAS BANDEIRAS

FORA BOLSONARO

NEM UMA A MENOS

FIM DO TETO DE GASTOS

FORA DAMARES

ABORTO LEGAL JÁ

RENDA BÁSICA
PERMANENTE

FORA SALLES

VIDAS NEGRAS IMPORTAM

TAXAÇÃO DAS
GRANDES FORTUNAS

O que defendemos?

Através desta plataforma, queremos apontar para uma outra maneira de construir nossas cidades, baseada na **solidariedade feminista e na radicalidade da luta das mulheres trabalhadoras**. A partir do acúmulo de quase dez anos de construção do Coletivo *Juntas!* e também como resultado de uma série de encontros virtuais e debates organizados pela plataforma *Juntas! Virando a mesa do poder* nos meses de agosto e setembro de 2020, formulamos alguns **princípios defendidos pela nossas candidatas** ao redor do país. Reunimos aqui alguns dos principais pontos de programa da nossa plataforma.



Mulheres e o direito à cidade, ao campo e à floresta

As cidades refletem a lógica patriarcal da divisão sexual do trabalho, ou seja, o espaço privado é o lugar das mulheres e o público não nos pertence. Não é a toa que sofremos **múltiplas violências na vivência cotidiana da cidade**. O medo de circular em ruas escuras e inseguras, o transporte público de péssima qualidade onde muitas vezes vivenciamos o assédio, a hostilidade das cidades aos nossos filhos são alguns dos exemplos de como as cidades não são planejadas para as mulheres. A situação é ainda **pior para aquelas que vivem nas periferias** das cidades, tendo ainda mais insegurança no seu cotidiano e menos acesso a serviços públicos de qualidade. É necessário subverter a **lógica das cidades** e construí-las de maneira acolhedora para mulheres.

No campo, a luta das mulheres é para ter condições de permanência nas regiões rurais, com produção de alimentação saudável e de maneira sustentável, defendendo a preservação do meio ambiente. A **defesa de uma Reforma Agrária efetiva e urgente** é uma bandeira inegociável.

Defendemos o direito dos povos das florestas às suas terras e lutaremos contra as inúmeras demonstrações de violência do Estado contra esta população. As mulheres indígenas exigem **demarcação já!**

Assim, propomos:

- Garantia de **iluminação pública** nas ruas dos bairros, priorizando as regiões periféricas das cidades;
- Lutar pelo direito das mulheres de **desembarcar do ônibus fora dos pontos** fixos no período noturno, permitindo assim que o caminho até a segurança de sua casa seja encurtado;

- Fortalecer legislações municipais de **combate ao assédio sexual nos transportes públicos** das cidades;
- Construir uma **cidade acolhedora para mães e seus filhos**, onde seja possível circular decentemente, acessar serviços públicos e garantir **aleitamento** em todos os espaços, sem constrangimentos;
- Lutar por **moradia digna** para toda a população;
- Incentivo do poder público à **agricultura familiar** criando programas públicos de compra desses alimentos e garantindo acesso a programas de crédito para as produtoras e produtores;
- Defesa da **reforma agrária**, apoiando os movimentos sociais que historicamente lutam pela democratização das terras no Brasil;
- **Demarcação das terras indígenas JÁ!**



Mulheres e direito à saúde

O olhar sobre saúde da mulher é muitas vezes centrado somente em sua função reprodutiva. No entanto, precisamos pensar saúde para além da maternidade ou da cura de enfermidades, mas nos debruçar sobre o **bem-estar social, emocional e físico da mulher**, o que passa pela sua alimentação, educação, ambiente de trabalho, saneamento básico, condições de habitação, relações amorosas, sociais e familiares.

Muitas vezes o único serviço público que boa parte das mulheres acessam, inclusive aquelas em situação de violência, são os equipamentos de saúde. Por isso, é essencial **humanizar o atendimento** nesses serviços, capacitando as trabalhadoras e trabalhadores a exercitar uma escuta ativa dessas mulheres.

Em relação à necessidade da defesa dos direitos sexuais e reprodutivos, precisamos colocar no centro das preocupações do poder público um olhar que una a **defesa dos direitos humanos e da justiça social para o exercício pleno da saúde reprodutiva**. É necessário afirmar a defesa do direito ao aborto legal, do direito à maternidade desejada e digna, a erradicação da violência obstétrica e a garantia do acesso a métodos contraceptivos seguros e gratuitos.

Assim, propomos:

- Defesa do **SUS público, gratuito de qualidade e universal**, lutando incansavelmente contra o seu subfinanciamento;

- **Valorização das trabalhadoras** e trabalhadores da saúde, com salários e condições de trabalho dignas;
- Ampliação de programas de formação para profissionais de saúde do município visando a **prevenção à violência obstétrica**;
- Garantia de **atendimento a casos de aborto legal** nos equipamentos de saúde municipais com um protocolo de atendimento **humanizado**;
- Lutar pela ampliação de **salas de parto humanizado** nas maternidades públicas;
- Democratizar o acesso a **métodos seguros e gratuitos de contracepção** e facilitar o acesso ao DIU nos equipamentos de saúde.



Mulheres e direito à educação

O direito à educação é fundamental para as mulheres. Por um lado, é através da educação que alcançamos as possibilidades de **emancipação**. Por outro, quando nossos filhos têm o direito pleno à educação respeitado, dividimos com o estado a responsabilidade do **cuidado e criação das crianças**, além de termos maiores condições de possibilitar para eles um futuro decente.

Hoje, a maioria esmagadora dos **trabalhadores da educação são mulheres**. São essas professoras e trabalhadoras que lutam cotidianamente, com as parcas condições que o estado oferece, pela garantia de uma educação de qualidade para nossa crianças, jovens e adultos. Será pela **mão das mulheres que construiremos uma educação emancipadora**.

Assim, propomos:

- Lutar pelo **acesso universal à creche**, permitindo que as mulheres trabalhadoras tenham direito ao cuidado do filho assegurado e que as crianças possam usufruir plenamente do seu direito à educação desde cedo;
- Investimento na **educação de jovens e adultos**;
- Programas de **acesso à internet e computadores para a juventude**, tendo em vista especialmente a necessidade de aulas à distância durante a pandemia;
- Ampliar o projeto Coruja, idealizado por Marielle Franco, que propõe a criação de um **espaço infantil de cuidado**, tendo em vista que muitas mulheres estudam

ou trabalham à noite e não tem com quem deixar suas crianças pequenas;

- **Escola sem mordada:** Garantia da liberdade de cátedra dos profissionais de educação, visando construir escolas que garantam a pluralidade de pensamento com respeito aos Direitos Humanos;
- **Defesa do FUNDEB** sem desvios e sem cortes;
- Lutar **contra a precarização do trabalho docente**, pela valorização do salário das professoras e melhores condições de trabalho;
- Efetivação da presença de **psicólogos e assistentes sociais nas escolas**, levando em conta a necessidade de cuidar da saúde mental e das condições sociais da comunidade escolar;
- Lutar por mais vagas nas escolas para **combater a superlotação** e, assim, melhorar as condições de ensino e aprendizado.



Mulheres e as violências - Gênero, raça e LGBTfobia

O novo coronavírus veio se somar a uma outra epidemia que já estava em curso no país. A Human Rights Watch definiu que no Brasil vivemos uma **epidemia de violência contra as mulheres**. Ainda que a Lei Maria da Penha seja uma das mais avançadas do mundo, o país falha em aplicá-la devidamente, o que podemos comprovar ao ver que ocupamos o quinto lugar no ranking mundial de feminicídios. Durante a quarentena, o estado de SP viu um aumento de 44,9% da violência contra as mulheres e de 46,2% nos casos de feminicídio .

O assassinato de mulheres por sua condição de gênero, no entanto, respeita a cruel lógica racista da sociedade brasileira. Enquanto o **femicídio de mulheres brancas aumentou 1,7% entre 2007 e 2017, o de mulheres negras aumentou 60%**. A violência se estende, também, para fora de casa, quando muitas mulheres moradoras das periferias, negras em sua esmagadora maioria, assistem ao **estado assassinar seus filhos**.

Um levantamento da Fiocruz mostra que entre 2015 e 2017 o Brasil registrou em média 22 notificações de **violência contra LGBTs** por dia. Deste total, 50% eram pessoas negras, 46% eram transexuais ou travestis e 32% eram mulheres lésbicas. No país, a expectativa de vida das pessoas trans é de 35 anos, menos da metade da média nacional. Precisamos construir **cidades livres da violência** de gênero, racista e LGBTfóbica, porque **nossas vidas importam**.

Assim, propomos:

- Fortalecimento das redes de acolhimento a mulheres em situação de violência, conforme as “Diretrizes Nacionais para o Abrigamento de Mulheres em Situação de Risco e Violência”, bem como a garantia de financiamento para o pleno funcionamento dos serviços;
- Criação de programas de grupos de reflexivos com autores de violência doméstica contra a mulher, conforme previsto na Lei Maria da Penha, para evitar a reprodução e perpetuação da violência de gênero;
- Incentivar a criação de equipamentos públicos de acolhimento e abrigamento de mulheres LBT em situação de vulnerabilidade e/ou violência;
- Defender a obrigatoriedade do ensino de noções básicas sobre a Lei Maria da Penha nas escolas municipais para fortalecer a prevenção à violência doméstica;
- Criação de passe livre para as mulheres em situação de violência por compreender que estão em um cenário de vulnerabilidade e precisam do apoio do estado para reerguer suas vidas;
- Treinamentos das guardas municipais com enfoque antirracista e de acolhimento a mulheres e LBTs.



Mulheres e o enfrentamento à crise - Trabalho, assistência social e Serviços Públicos

O setor de serviços, o mais atingido pela crise, é um dos que mais emprega mulheres. As mulheres são as que estão em maior quantidade no **trabalho informal**, que foi profundamente impactado pela pandemia. E as **desigualdades de gênero** no mercado de trabalho ficaram evidentes nas ondas de demissões na pandemia: segundo a PNADC, **7 milhões de mulheres deixaram o mercado de trabalho** na segunda quinzena de março, quando começou a quarentena – dois milhões a mais do que homens.

O trabalho reprodutivo não pago, ou seja, as tarefas domésticas e de cuidados de filhos, idosos, doentes, pessoas com deficiência são historicamente papéis sociais delegados compulsoriamente às mulheres. No entanto, nesta pandemia a sobrecarga das mulheres no que diz respeito às tarefas do cuidado aumentou drasticamente: metade das mulheres brasileiras passaram a ser **responsáveis pelo cuidado de outra pessoa** neste período. Fora isso, muitas mulheres perderam seus empregos diante da impossibilidade de conciliar a vida profissional e o cuidado com os filhos ou outros familiares.

Assim, propomos:

- Programa municipais de renda básica, garantindo às mulheres chefes de família o acesso a duas cotas do auxílio, assim como a bancada federal do PSOL conquistou no programa nacional de auxílio emergencial;
- Priorizar mulheres em situação de violência no acesso aos programas de renda e emprego dos municípios;
- Elaborar programas de criação e ampliação de lavanderias e restaurantes públicos com a finalidade de atenuar o peso do trabalho doméstico sobre as mulheres;
- Criar projetos de lei que visem multar empresas que reproduzem desigualdade salarial entre homens e mulheres nos seus quadros funcionais;
- Garantia de licença-maternidade para servidoras públicas, sem prejuízo do emprego e do salário, com a duração de 365 (trezentos e sessenta e cinco) dias;
- Ampliação da licença-paternidade para servidores públicos para, pelo menos, 30 (trinta) dias;
- Fortalecimento dos canais de denúncia de assédio moral nos serviços públicos municipais, com especial atenção ao assédio cometido contra mulheres.

Nossas candidatas

ALAGOAS



Vereadora
Lu Araújo
Maceió - AL
50123



 @LuAraujoPsol
 @LuAraujoPsol
 @LuAraujoPsol
 luaraujopsol.com.br

GOIÁS



Vereadora
Mariana Lopes
Goiânia - GO
50180



 @marianapsol
 @marianalopesbarbosa
 @marianapsol

MARANHÃO



Vereadoras
Juntas São Luís
São Luís - MA
50999



 @juntasslz
 @juntasslz
 @juntasslz

Nossas candidatas

MINAS GERAIS



Vereadora
Sara Azevedo
Belo Horizonte - MG
50000



 @sara.azevedo
 @sarapsol
 @sarapsol
 sarapsol.com



Prefeita
Janaelle Neri
Montes Claros - MG
50



 @janaelleneri
 @Janaelleneri50

PARÁ



Vereadora
Vivi Reis
Belém - PA
50500



 @vivireispsol
 @vivipsol
 @vivireispsol
 vivireis.com.br



Vereadora
Bianca de Goes
Bragança - PA
50123



 @bianca.de.goes
 @bianca.de.goes

Nossas candidatas



Vereadoras
**Bancada Feminista
do Juntas**
Marabá - PA
50500



f @MandatoColetivoFe-
ministaEmMaraba



Vereadora
Renata Moara
Santarém - PA
50180



ig @moarajuntos
f @moarajuntos
tw @moarajuntos



Vereadora
Sharinna Maia
Tracuateua - PA
50011



ig @sharinna_maia
f @sharinnamaiapsol

PARANÁ



Prefeita e Vice-prefeita
**Leticia Lanz &
Giana De Marco**
Curitiba - PR
50



ig @leticiaegiana
f @leticiaegiana
tw @giana_demarco

Nossas candidatas



Vereadora
Somos Juntas
Curitiba - PR
50500



 @somos.juntas
 @somos.juntas
 @SomosJuntasPSOL
 somosjuntas.com.br

RIO DE JANEIRO



Vereadora
Lalih do Emancipa
Belford Roxo - RJ
50180



 @lalihoficial
 @lalihoficial



Vereadora
Patrícia Vargas
Itaperuna - RJ
50000



 @protetora.
patriciavargas
 @protetora
patriciavargas



Vereadora
Sinea Barcellos
Itaperuna - RJ
50007



 @sineamonteiro
50.007

Nossas candidatas



Co-prefeita
Babi Grayce
Paraty - RJ
50



@babigrayce
 @babi.psol



Vereadora
Vivian Carvalho
Petrópolis - RJ
50123



@etienevivia
 @viviancarvalhopsol



Vereadora
Patrícia Felix
Rio de Janeiro - RJ
50800



@patriciafelixrj
 @PatriciaFelixCTRJ
 @PatriciaFelixRJ
 patriciafelix.com.br



Vereadora
Arícia Oliveira
São Fidélis - RJ
50100



@ariciaoliveira.psol
 Arícia Oliveira

Nossas candidatas



Vereadora
Alyne Susana
São Gonçalo - RJ
50234



 @alynebellaaldama
 @alynesusanaoliv50.234



Vice-prefeita
Ana Cardinal
São Gonçalo - RJ
65



 @anacardinall
 @anacardinall



Vereadora
Celina Alves
São Gonçalo - RJ
50444



 @celina.alvesdasilva.73



Vereadora
**Enfermeira
Maria Inês**
São Gonçalo - RJ
50999



 @enfermeiramariaines
 @mariaines.cavalcanti

Nossas candidatas



Vereadora
Sônia Alcântara
São Gonçalo - RJ
50224



f @sonia.alcantarapsol

RIO GRANDE DO NORTE



Vereadora
Josy
Natal - RN
50110



ig @josemaryfreirePSOL
f @josemaryfreirePSOL



Vereadoras
Juntas por Natal
Natal - RN
50180



ig @juntasnatal
f @juntasnatal
t @juntasnatal
www juntasnatal.com



Vereadora
Maria Lúcia
Natal - RN
50242



ig @marialucia_50

Nossas candidatas



Vereadora
Tati Ribeiro
Natal - RN
50123



 @tateribeiro
 @tateribe
 @tateribeiro

RIO GRANDE DO SUL



Vereadoras
**Candidatura
Coletiva Juntos**
Bagé - RS
50500



 @candidaturacoletiva
juntos



Vice-prefeita
Pietra Simon
Bagé - RS
50



 @pietrasimon.jardim.39



Vereadoras
**Candidatura
Coletiva Por Elas**
Gravataí - RS
50180



 @candidaturacoletiva
porelas
 @candidaturacoletiva
porelas
 @candidaturacol

Nossas candidatas



Vereadora
Gabriela Lagranha
Gravataí - RS
50112



 @gablagranha
 @gabrielalagranha



Vereadora
Olívia Juliana
Gravataí - RS
50550



 @juh_olivia
 @julianaalves.alves.3



Vereadora
Samara Kolhrausch
Gravataí - RS
50765



 @samara_kolhrausch
 @SamaraHistoria



Prefeita
Tamires Paveglio
Gravataí - RS
50



 @tamirespaveglio
 @tamirespavegliopsol
 @TamiPaveglio

Nossas candidatas



Vereadora
Jenifer Dias
Pelotas - RS
50180



 @jenifer50180
 @jenifer50180



Prefeita
Fernanda Melchionna
Porto Alegre - RS
50



 @fernandapsol
 @fernandapsol
 @fernandapsol
 fernanda50.com.br



Vereadora
Fran Rodrigues
Porto Alegre - RS
50180



 @fran.juntos
 @fran.juntos
 @Fran_juntos



Vereadora
Natasha Ferreira
Porto Alegre - RS
50050



 @natashapsol
 @natashaferreiraPSOL
 @NatashaPSOL

Nossas candidatas

RORAIMA



Vereadoras
Juntas Boa Vista
Boa Vista - RR
50123



 @juntasboavista
 @juntasboavista

SÃO PAULO



Vereadoras
**Eu sou porque nós
somos**
Araraquara - SP
50777



 @renatadopsol
 @RenataDoPSOL



Prefeita
Renata Ribeiro
Bauru - SP
50



 @renataribeiro50.psol
 @RenataPrefeita50



Vereadora
Tetê Oliveira
Bauru - SP
50014



 teteoliveira50014
 @TeteOliveira50014
 @EsthefaniaOliv

Nossas candidatas



Vereadoras
Banca Preta
Campinas - SP
50300



 @bancapreta
 @bancapreta
 @bancapreta
 bancapreta.com.br



Vereadoras
Bella e Ana
Guarulhos - SP
50900



 @BellaAnaPsol
 @BellaAnaPsol
 @BellaAnaPsol



Vereadoras
**Bancada
Emancipada**
Itapevi - SP
50180



 @bancadaeman
 @bancadaeman



Vereadora
Michelle Duarte
Itu - SP
50050



 @michelleduarte.itu
 @michelleduarte.itu
 @miduarteitu

Nossas candidatas



Prefeita
Cíntia Vanessa
Jundiaí - SP
50



 @cintiaVanessaprefeita50
 @cintiaVanessaprefeita50
 50pramudarjundiai.com.br



Vereadora
Annie Hsiou
Ribeirão Preto - SP
50180



 @anniehsiou
 @anniepsol
 @anniehsiou
 anniepsol.com.br



Vice-prefeita
Mayra Ribeiro
Ribeirão Preto - SP
50



 @mayraverp
 @mayraribeiropsol
 @mayraverp



Prefeita
**Professora
Aldenir Cardoso**
Rio Claro - SP
50



 @professoraaldenircardoso
 @professoraaldenircardoso

Nossas candidatas



Vereadora
Beatriz Florentino
Rio Claro - SP
50180



 @biaflorentinopsol
 @biaflorentinopsol



Vereadora
Mi Crespo
Rio Claro - SP
50100



 @micrespo.psol
 @micrespo.psol



Vereadora
**Professora
Rose Archangelo**
Rio Claro - SP
50000



 @Professora
RoseArchangelo
 @Professora
RoseArchangelo



Vereadoras
**Mulheres
por + Direitos**
São Caetano
do Sul - SP
50321



 @bru_biondi
@fer.nanda.gs
@paula.avile.art
 @Mulherespor
maisDireitos

Nossas candidatas



Vereadora
Ariane Machado
São Carlos - SP
50123



 @arianemachado.psol
 @arianemachado.psol
 @arimachado_psol
 arianemachado.com.br



Vereadoras
Coletivas!
São José do
Rio Preto - SP
50180



 @coletivasriopreto
 @coletivasriopreto
 @coletivasrp
 coletivasriopreto.com.br



Vereadoras
Vamos Juntas!
São José dos
Campos - SP
50180



 @anapaulavamosjuntas
 @professoravioletac.ribeiro
 @leticiapsol
 @AnaPaula
VamosJuntas



Vereadora
Luana Alves
São Paulo - SP
50505



 @luanapsol
 @luanapsol
 @luanapsol
 luanapsol.com.br

Nossas candidatas



Vereadoras
**Bancada de
Mulheres**
Taboão da Serra - SP

50000



 @bancada.de.mulheres
 @BancadadeMulheres



Vice-prefeita
Aneska Souza
Taubaté-SP

50



 @aneskasouza
 @aneskapsol



Vereadora
Diolinda Souza
Theodoro
Sampaio - SP

50100



 @souzadiolinda
 Diolinda Souza

Vem ser parte do Juntas!

JUNTAS NAS REDES!

Quer construir o Juntas na sua cidade? Manda uma mensagem!

 @coletivojuntas

 @juntascoletivo

 @coletivojuntas

 coletivojuntas.com.br